

Mais de 14 milhões de dólares para empoderamento da rapariga

Notícias, Zambézia em foco, 30.07.2021, pág. 2, Ed. n.º 31.364

CERCA de 14 milhões de dólares norte-americanos estão a ser investidos, desde o ano passado, na Zambézia, em projectos de empoderamento feminino e direitos sexuais e reprodutivos pela Embaixada da Suécia, em Moçambique, em coordenação com a Agência das Unidas para a Infância (UNICEF):

O financiamento tem por objectivo fortalecer o empoderamento da mulher e da rapariga, inclusão desta última camada social em actividades socioeconómicas visando a melhoria das suas condições de vida e de acesso à informação sobre direitos sexuais e reprodutivos.

A Embaixadora da Suécia, Mette Sunnergren, que revelou a informação há dias, na cidade de

Quelimane, disse que, no ano passado, o seu país e as Nações Unidas co-financiaram o Programa Geração BIZ, de forma a fortalecer o acesso à informação e formação sobre os direitos sexuais e reprodutivos, empoderamento da rapariga, colocando-a no centro da tomada de decisões para se tornar em agente de transformação e produção de mudanças.

De acordo ainda com Mette Sunnergren, as raparigas beneficiariam de pequenos projectos de geração de renda para melhorar o seu sustento diário, através dos projectos socioeconómicos por si desenhados e implementados.

Para os financiadores, a inclusão da rapariga nesses projectos é importante para promover as acções de mudanças de atitude nas

comunidades rurais, a educação ambiental e investir em pequenos negócios que contribuam para o desenvolvimento económico da província da Zambézia, uma das mais populosas do país, com mais de seis milhões de habitantes e a população feminina representa 53 por cento.

Entretanto, a província da Zambézia enfrenta o problema de uniões prematuras, cuja cifra se situa na ordem de 48 por cento, de acordo com dados das autoridades governamentais.

Para a embaixadora da Suécia, há que investir muito mais na educação da rapariga e ampliar a sua voz na reclamação de direitos, uma vez que muitas delas se envolvem em uniões prematuras sem ser ouvidas.